

DUAS COREIAS DO SUL: O PARALELO ENTRE A IMAGEM PUBLICIZADA E A REALIDADE VIVIDA

Juliana Cunha dos Santos*
Samara Pereira Gonzaga dos Santos**

Resumo: O presente estudo trata da dicotomia entre a faceta da Coreia do Sul que costuma ser difundida e a que tende a ser invisibilizada. Objetiva explicar as estratégias usadas pelo país a fim de consolidar-se no cenário internacional e elucidar questões sociais que permanecem irresolutas, apesar do *status* de país desenvolvido da Coreia. Para tanto, utiliza-se o método hipotético-dedutivo. Explica a história da nação coreana e os obstáculos enfrentados até que atingisse o patamar atual. Deslinda o caminho percorrido para que o seu processo de industrialização tardia fosse contornado, através da valorização da educação, do investimento em tecnologia e do incentivo ao nacionalismo. Ilustra os alicerces que sustentam sua crescente fama internacional, de modo a gerar cada vez mais lucro mediante o fortalecimento de suas transnacionais, a disseminação da cultura coreana e o fomento ao turismo no país. Esclarece a existência de problemas sociais que, não obstante seu poderio socioeconômico, perduram no país e assolam a população. Conclui que, apesar do inegável sucesso dos planos de desenvolvimento, o país não foi capaz de escusar-se dos dilemas enfrentados pela sociedade coreana moldada pelo objetivo de superação do passado.

Palavras-chave: Coreia do Sul. Industrialização tardia. Desenvolvimento econômico. Hallyu. Problemas sociais.

Abstract: The present study deals with the dichotomy between the South Korean facet that is usually disseminated and the one that tends to be invisible. It aims to explain the strategies used by the country in order to consolidate itself in the international scenario and to elucidate social questions that remain unresolved, despite the status of a developed country. For this, the hypothetical-deductive method is used. It explains the history of the Korean nation and the obstacles faced until it reached the current level. It elucidates the path taken so that the process of late industrialization could be circumvented, through the valorization of education, investment in technology and the incentive to nationalism. It illustrates the foundations that support the growing international fame, in order to generate more profit through the strengthening of the transnational companies, the dissemination of Korean culture and the promotion of tourism in the country. It clarifies the existence of social problems that, despite their socioeconomic power, persist in the country and plague the population. It concludes that, despite the undeniable success of the development plans, the country was not able to excuse itself from the dilemmas faced in Korean society shaped by the goal of overcoming the past.

Key-words: South Korea. Late industrialization. Economic development. Hallyu. Social problems.

Introdução

A Coreia, antes de sua divisão entre Sul e Norte, pertenceu ao Império Japonês de 1910 até 1945, como colônia. Durante esse período, os coreanos não tinham liberdade para expressar qualquer opinião política ou produzir conteúdo intelectual informativo. Essa situação só mudou

* Graduanda em Direito, no Departamento de Ciências Jurídicas (DCIJUR), da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). Ilhéus, Bahia, Brasil. E-mail: julianacunha0607@hotmail.com.

** Graduanda em Direito, no Departamento de Ciências Jurídicas (DCIJUR), da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). Ilhéus, Bahia, Brasil. E-mail: samarapgs@outlook.com.

em 1919, quando o movimento estudantil se mobilizou para a Proclamação da Independência, o que não ocorreu, mas possibilitou alguma melhoria no tratamento recebido pela população. Foi ainda durante o período colonial que surgiram as primeiras *chaebols*, definidas por Maldaner (2004) como empresas cuja administração está centrada em pessoas de confiança ou na família, nesta perdurando por gerações.

Em 1945, com o fim da Segunda Guerra Mundial, o Japão se rendeu à União Soviética, que ocupou a Coreia ao norte, já aos Estados Unidos, ocuparam a Coreia ao sul. Nessa época, foi acordado pelas duas potências políticas que elas ocupariam o território coreano por um tempo, para que, depois, permitissem sua independência. Mas, o que parecia temporário, culminou na divisão dos atuais países da Coreia do Sul e Coreia do Norte. Após a cisão do território, o aristocrata Syngman Rhee retornou à Coreia do Sul, após quatro décadas de exílio, sendo eleito o primeiro presidente sul-coreano, em 1948, com um discurso anticomunista (SILVA, 2007). Durante o seu governo, que foi marcado pela reforma agrária e obrigatoriedade da educação elementar, eclodiu a Guerra Civil, em 1950, quando a Coreia do Norte invadiu a do Sul, havendo a intervenção, sob a liderança dos Estados Unidos, do Conselho de Segurança das Nações. Somente em 1953, deu-se o encerramento do conflito com a assinatura do armistício, trégua temporária, entre os países do Sul e Norte.

Em 1960, houve a Revolução de Abril, movimento liderado pelos estudantes e trabalhadores, que culminou no fim do governo Syng-Man Rhee. Um ano depois, Park Chung Hee assumiu o poder através de um golpe de Estado e, de 1961 até 1979, a Coreia do Sul passou por dois planos quinquenais de desenvolvimento, o que oportunizou um crescimento maior em comparação ao período Rhee (MASIERO, 2000). O autor explica ainda que o intervalo entre 1980 e 1988 foi marcado pelo início da atuação dos grupos empresariais nas indústrias de alta tecnologia e abertura para o Investimento Direto Externo (IDE) no país.

Nos anos que se seguiram, de 1988 a 1992, o país esteve focado em fortalecer-se para competir economicamente no mercado mundial. Entre 1993 e 1997, a economia coreana já havia se consolidado, de modo que, a partir daí, a Coreia do Sul passou a ser um dos maiores investidores do continente asiático, tendo a quantidade de investimentos feitos pelo país ultrapassado o montante de IDE ingressante (YOON, 2007). No entanto, esse cenário de crescimento foi fortemente abalado com a crise financeira que assolou a Ásia em 1997. A Coreia do Sul foi um dos países mais afetados pela recessão, sofrendo com a desvalorização repentina de sua moeda, ocasionando a interrupção do desempenho do plano de desenvolvimento econômico que estava em andamento. Como recurso à superação da crise, o

Fundo Monetário Internacional (FMI) concedeu um empréstimo de US\$58 bilhões ao país, para fins de recomposição da economia, que foi totalmente pago até 2001 (MASIERO, 2003).

Uma vez superada a crise, a Coreia recuperou a supremacia econômica do país com a saída do IDE, o que intensificou-se em 2005, e permitiu que o país retomasse sua condição de investidor externo (YOON, 2007). Desde então, de acordo com dados da Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD, 2019), o valor de IDE proveniente da Coreia do Sul para outros países sofreu um aumento de aproximadamente 9 vezes, chegando a cerca de US\$31 bilhões em 2016.

Assim, a Coreia do Sul, ou oficialmente República da Coreia, figura como um dos países de industrialização tardia, que iniciaram seu desenvolvimento a partir da década de 1960 e, atualmente, é considerada uma grande potência asiática, ocupando a 12ª posição no *ranking* das maiores economias do mundo, listado pelo Banco Mundial (2020). Esse crescimento pode ser explicado pela política de progresso estruturada na economia, permitindo o *catching up*¹ coreano.

Neste artigo, inicialmente, serão expostas as estratégias utilizadas pelo governo sul-coreano a fim de que pudesse avançar economicamente. Em seguida, serão ilustrados os tópicos acerca do país que são amplamente divulgados para o avanço de seu reconhecimento. Por fim, elencar-se-á fatos sobre a Coreia do Sul que possuem pouca notoriedade, mas que geram grandes impactos na sociedade.

Os planos de desenvolvimento sul-coreano

Educação

Miltons e Michelon (2008) afirmam que a educação contribui para o crescimento econômico quando possibilita a melhoria da qualidade de trabalho, devido ao avanço na capacitação que leva a maiores possibilidades de absorção, reprodução e desenvolvimento de tecnologias. Essa força produtiva aprimorada tem como consequência o aumento da renda do local em que se trabalha, dos funcionários e, por fim, da economia geral do país. Nesse sentido, Masiero (2000) aponta o investimento na educação formal como uma das razões para as elevadas taxas de crescimento econômico na Coreia do Sul nas últimas décadas.

¹ Termo utilizado em Economia para explicar o processo em que os países em desenvolvimento se aproximam do nível de riqueza acumulada dos países mais desenvolvidos.

Kim (1997) explica que, em 1945, ano em que a colonização nipônica chegou ao fim, 80% da população era analfabeta e apenas 2% dos sul-coreanos com idade acima de 14 anos possuíam o ensino secundário. Assim, segundo Masiero (2000), a Coreia iniciou seu processo de modernização com poucas pessoas preparadas intelectualmente, mas a evolução progressiva no orçamento governamental destinado à educação, aliado aos investimentos da iniciativa privada, teve grande relevância para o ensino de excelência alcançado no país.

Amsdem (1989) afirma que, mesmo entre os países de industrialização tardia, a Coreia do Sul passou a se destacar na maioria dos índices educacionais. O plano de desenvolvimento através da educação incluiu a valorização econômica e social da profissão docente. Segundo a autora, na década de 1980, o salário base inicial de um professor de escola primária era semelhante ao do capitão das forças armadas, gerando um *status* de prestígio em relação aos educadores. Teixeira (2018) apresenta ainda o fato de que o termo ‘professor’ é um dos poucos vocábulos da língua coreana acompanhados pelo sufixo ‘*nim*’², revelando o extremo respeito à docência.

Conforme Masiero (2000), em 1951, 2,5% do orçamento total do governo era destinado à educação e, em 1995, esse percentual chegou a 23%, correspondendo a um terço do total investido, sendo que os outros dois terços ficavam à cargo das grandes empresas e famílias, o que revela o comprometimento do país com a educação. Desse modo, na metade dos anos 1990, cerca de 70% dos jovens em idade escolar estavam matriculados no ensino superior.

Em 1994, no governo de Kim Young-sam, houve a formação da Comissão Presidencial para a Reforma Educacional (PCER), visando estabelecer os parâmetros adotados a longo prazo, a fim de que o país pudesse expandir suas possibilidades para além do ensino voltado à absorção de conhecimento. Àquela altura, a Coreia do Sul já havia combatido os problemas basilares da educação e buscava alcançar o *status* de ‘economia do conhecimento’³ (MILTONS; MICHELON, 2008).

Acerca dessas propostas, discutiu-se a construção de uma sociedade de educação aberta e continuada, a necessidade de diversificação e especialização do sistema universitário, a importância da gestão autônoma do ensino fundamental e médio, a oferta de um currículo que desenvolvesse a personalidade e criatividade do aluno, um sistema de admissão nas faculdades que diminuísse o ônus sobre os cidadãos, a valorização da individualidade dos estudantes do

² Termo utilizado em relação a alguém que é reverenciado e admirado, sendo a mais alta forma de honraria.

³ Diz-se que um país segue a ‘economia do conhecimento’ quando seu desenvolvimento econômico apoia-se no conhecimento, havendo predominância de investimentos imateriais, como por exemplo, em pesquisa e desenvolvimento (P&D) (JULIEN, 2010).

ensino fundamental e médio, a construção de um sistema capaz de avaliar e apoiar os envolvidos no processo educacional e a formação de professores altamente capacitados (KIM; HAN, 2002).

Dessa forma, o investimento financeiro no setor educacional, associado ao pensamento cultivado pela sociedade coreana de que a educação é elemento fundamental para a mudança de paradigmas, tornaram a Coreia do Sul um dos países mais bem sucedidos educacionalmente. Nesse viés, Teixeira (2018) explica que, segundo dados da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OECD), coletados entre 2012 e 2014, de 1970 até 2010, o país foi capaz de elevar o nível de ensino fundamental e médio ao padrão universal e, em 2018, de acordo com a OECD (2020), o país possuía a maior proporção de adultos entre 25 e 34 anos concluintes de algum curso universitário. Além disso, no *ranking* mundial de educação do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA, 2018), a Coreia do Sul ocupou a 9ª posição em leitura e a 7ª posição em matemática e ciências.

Tecnologia

De acordo com Kim e Nelson (2005), o termo ‘tecnologia’ pode ser utilizado tanto para referir-se ao processo físico que converte insumos em produtos, como para explicar a aplicação do conhecimento a fim de permitir essa conversão. Nessa perspectiva, para os autores, a tecnologia oportuniza a utilização de conhecimentos e aptidões, possibilitando o aperfeiçoamento do processo transformador.

Nesse sentido, o governo sul-coreano reconheceu, desde a sua libertação do período colonial japonês, a necessidade de investimento em tecnologia, o *know-how*⁴, como estratégia de desenvolvimento. Inicialmente, entre os anos de 1948 e 1960, o país obteve apoio financeiro e militar dos Estados Unidos, para se reestruturar, e posteriormente do Japão, em relação à assistência técnica (MASIERO, 2000). Andrade (2019) explica ainda que a formação da Coreia como país tecnológico se deu através de forte intervenção política, estabelecendo diversas medidas restritivas em relação à entrada de IDE, que só foi permitido depois da consolidação econômica interna. Assim, para que o IDE pudesse ser empregado no território coreano, exigia-se que a tecnologia aplicada para o desenvolvimento e inovação fosse compartilhada com as empresas locais do país. Essa estratégia possibilitou a captação de conhecimento para que as indústrias da Coreia do Sul pudessem concorrer com o mercado internacional.

⁴ Conjunto de conhecimentos e procedimentos relativos a uma atividade específica.

Além disso, as *chaebols* foram fortalecidas, a partir da década de 1960, com o apoio do governo Park Chung Hee, estabelecido através do golpe militar de 1961. No mesmo sentido, Andrade (2019) aduz que a atenção devotada pelo Estado às empresas nacionais permitiu a inserção no mercado externo como multinacionais e deu margem para que, a partir do crescimento do seu lucro, sua quota de investimento em favor do progresso técnico também fosse aumentada, repercutindo no aprimoramento da capacitação humana e aperfeiçoamento de P&D, no final da década de 1980.

Por conta disso, Maldaner (2004) afirma que, em 1985, os quatro maiores conglomerados empresariais do país – *Hyundai*, *Samsung*, *Lucky* e *Daewoo* – foram responsáveis por 45% do Produto Interno Bruto (PIB). A partir de então, segundo o autor, a Coreia do Sul passou a focar na criação de base tecnológica própria, sendo que, dados divulgados pelo *World Intellectual Property Organization* (WIPO, 2018), revelaram que o país ocupou, em 2017, o quarto lugar no *United States Patent and Trademark Office* (USPTO), escritório de patentes dos Estados Unidos, com 204.775 pedidos realizados. Ainda, o Índice Global de Inovação (CORNELL; INSEAD; WIPO, 2020), responsável por avaliar os países por meio de seu desempenho em investimento em P&D, pedidos de patentes, criação de aplicativos, exportação de alta tecnologia e outras métricas, atribuiu, em 2019, à Coreia do Sul a décima posição em um *ranking* com 129 países.

Nacionalismo

Segundo Viroli (1995), a ideia de nacionalismo foi construída na Europa, no final do século XVIII, com o intuito de defender e fortalecer a identidade cultural, linguística, étnica e a homogeneidade de um povo. Hastings (2000) explica que o nacionalismo deriva da crença de que a etnia ou tradição nacional de um país é especialmente valiosa e, portanto, faz-se necessário defendê-la a quase qualquer custo, criando ou expandindo o próprio estado-nação. O autor acrescenta, ainda, que o sentimento de nacionalismo surge, principalmente, quando uma identidade étnica ou determinada nação se sente ameaçada em relação ao seu próprio caráter, extensão ou importância, seja por um ataque externo ou pelo sistema de Estado do qual fez parte até aquele momento.

Nessa perspectiva, Kim (1994) explica que os sul-coreanos possuem um sentimento intitulado *han*, que denota o estado psicológico capaz de transformar os sentimentos de rancor, vingança, remorso, pesar e desastre, causados pelas memórias doídas das invasões sofridas, em resistência para se tornar uma grande nação. Dessa forma, além da homogeneidade presente em

questões raciais, linguísticas e culturais, responsável por fortalecer a consciência de unidade presente na sociedade sul-coreana, e ampliada por uma unissonância literária e educacional, que estimula a perspectiva nacionalista do povo desde os primeiros anos escolares (MASIERO, 2000), é possível identificar o passado colonizado e a constante ameaça de guerra por parte da Coreia do Norte como razões contribuintes para o fortalecimento do sentimento nacionalista.

O nacionalismo sul-coreano pode também ser observado através da formação de uma cultura industrial nacionalista. A partir da década de 1960, detecta-se uma maior proteção em relação às indústrias nacionais, havendo, como supramencionado, um fortalecimento das *chaebols*, a fim de valorizar a produção interna, e um crescente controle referente a investimentos externos, aperfeiçoando o setor econômico do país, de modo a viabilizar o caminho para a competição no mercado internacional. Esse crescimento não seria possível, entretanto, se não houvesse comprometimento da população trabalhadora.

Desse modo, se por um lado havia o esforço governamental para construir um mercado forte, por outro, Kim e Park (2003) afirmam que os sul-coreanos foram mobilizados ‘ideologicamente’ e motivados a comprometer sua força de trabalho com o processo de industrialização, o que se deu através da implantação de preceitos confucionistas⁵ pró-crescimento. Masiero (2000) acrescenta ainda que essas ideias foram combinadas com valores cristãos protestantes ocidentais, dando lugar a uma nova ética confucionista, capaz de aliar o senso de responsabilidade social, apregoado por Confúcio, ao ideal de prosperidade defendido pelo cristianismo.

Nos dias atuais, é possível encontrar o nacionalismo no orgulho sul-coreano por sua cultura tradicional e contemporânea, idioma, *status* internacional alcançado entre os países desenvolvidos, busca pelo padrão estético e importância às posições de poder na sociedade. No entanto, Cho (2012) argumenta que cabe à população agir para que o progresso seja contínuo e sustentável, a fim de que esse desejo de preencher o vazio causado pelo passado não se transforme em um nacionalismo presunçoso.

⁵ Confucionismo é uma vertente de pensamento desenvolvida pelo pensador chinês Confúcio - forma latina do nome *Kung Fu Tsé* -, que busca o *Tao* (harmonia entre a vida e o mundo), abarcando questões morais, políticas e religiosas.

Padrão sul-coreano popularizado

Transnacionais

Atualmente, as transnacionais sul-coreanas competem economicamente em todo o mundo, em setores que eram antes dominados por empresas estadunidenses. Isso só foi possível graças ao seu plano de desenvolvimento, capaz de incentivar e proteger as empresas nacionais, ao mesmo tempo em que estimulava a pesquisa em tecnologia própria. Dessa forma, transnacionais, como *Hyunday*, *Daewoo* e *KIA*, do setor automobilístico; *Samsung* e *LG*, que lidam com segmentos da informática, finanças, serviços, entre outros; e a *Posco*, siderúrgica, hoje, integram o *ranking* dos maiores conglomerados mundiais, segundo a edição do ano de 2020 da *Fortune Global 500*, que é um *ranking* anual das 500 maiores corporações do mundo, tendo suas receitas como parâmetro de seleção.

A *Strategy Analytics* (2020), empresa global e independente de pesquisa e consultoria, informou que, em 2019, a *Samsung* manteve a sua liderança entre as empresas que mais venderam smartphones, com 21% de participação no mercado global. Além disso, segundo o serviço *TV Streaming Platforms* (TSP, 2020) da *Strategy Analytics*, a *Samsung* ocupa o topo do *ranking* de dispositivos de transmissão televisiva, no qual também encontra-se a *LG*, em terceiro lugar, outra transnacional sul-coreana. Ademais, a importância dos conglomerados sul-coreanos ultrapassam os campos empresariais e econômicos, pois a *Hyundai* lançou, em 2020, uma campanha em parceria com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), a fim de utilizar tecnologia em favor de um futuro sustentável, com base nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), da Agenda 2030⁶.

Toda essa expansão empresarial elevou a Coreia do Sul, conforme o Banco Mundial (2020), ao *status* de líder global em inovação e tecnologia, tornando-se a 12^a maior economia do mundo, com a Renda Nacional Bruta⁷ *per capita* avaliada em US\$ 33.720 no ano de 2019. Desse modo, além de fortalecer a economia interna, as transnacionais sul-coreanas adquiriram credibilidade no cenário político-econômico internacional.

⁶ Agenda mundial estabelecida na Cúpula das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável, em 2015, contando com 17 objetivos e 169 metas que devem ser cumpridas até o ano de 2030.

⁷ Diz respeito a toda renda obtida pelos cidadãos de um país, seja proveniente do setor público ou privado, além de transmissões de capital com outros países.

Cultura

A Coreia do Sul, destaque desde o século passado por seu poderio tecnológico, é, agora, também, evidência quanto à sua produção cultural. Como em todas as áreas do país, esse setor foi fortalecido através de um plano estratégico, aqui compreendido como *soft power*, que, de acordo com Nye (2005), significa a habilidade de obter o que se deseja por meio da atração, ao invés da coerção. Assim, a Coreia do Sul tem influenciado, sutilmente, outras sociedades, a partir da inclusão e disseminação de valores da sua própria cultura como universais.

Nesse sentido, uma das facetas a partir das quais o *soft power* coreano tem se mostrado é a *hallyu*, também conhecida como ‘onda coreana’. Iadevito (2014) explica a *hallyu* como a expansão nacional, regional e mundial dos filmes, dramas e música *pop* coreana, capaz de incrementar o desenvolvimento econômico e propiciar o reconhecimento internacional. Para tanto, um dos mecanismos utilizados nesse processo de internacionalização foi a criação da Fundação Coreana para Intercâmbio Cultural Internacional (KOFICE), um instituto destinado a unir a Coreia do Sul a outras nações através da cultura. Almeida (2019) acrescenta, ainda, que a ampliação da propagação cultural, dividida em ‘três ondas’, é permitida pelo surgimento dos *fandoms*⁸, que disseminam os *k-dramas*, *k-pop* e *k-beauty* em seus círculos sociais.

A ‘primeira onda’, que teve início na década de 1990, foi marcada pela propagação do chamado *k-drama*, termo usado para se referir aos dramas⁹ coreanos. É possível encontrar também a palavra *dorama*¹⁰ como forma de mencionar as produções de programas asiáticos divulgadas na televisão ou *web*. Atualmente, diversos aplicativos e plataformas de *streaming* têm concedido espaço para a exibição de doramas e filmes sul-coreanos, oportunizando o acesso às pessoas de outros idiomas, patrocinando, ainda, cada vez mais produções originais, a exemplo da *Netflix*. Nos últimos anos, a *hallyu* tem sido notada também na cinematografia, tendo seu expoente mais alto com o lançamento do filme ‘Parasita’, em 2019, que conquistou 42 prêmios em todo o mundo, inclusive o estimado troféu do Oscar, na categoria de melhor filme, além de outras três estatuetas da cerimônia.

A ‘segunda onda’ destacou-se pelo advento do *k-pop* para o mundo, o pop coreano, influenciado pela cultura ocidental norte-americana. O primeiro grupo a ser reconhecido por

⁸ Termo derivado da expressão em inglês *fan kingdom*, que significa ‘reino dos fãs’. São comunidades de pessoas que têm em comum a apreciação por um artista ou grupo de artistas e demonstram isso apoiando-os e defendendo-os.

⁹ O termo ‘drama’ não se refere ao gênero, mas à atuação ficcional, podendo conter outros gêneros como romance, comédia, suspense etc.

¹⁰ Forma japonesa de pronunciar ‘drama de TV’, foi expandida para os demais países da Ásia e pode ser equiparada às minisséries ocidentais, devido à sua curta duração.

esse estilo musical foi o *Seo Tai-ji & Boys*, formado em 1992, com forte apelo visual, devido às coreografias e roupas, além de músicas que abordam situações cotidianas da vida jovem e misturam o idioma nacional com palavras em inglês. Em 2005, o *k-pop* já havia conquistado seus conterrâneos e começava a ganhar o mercado internacional. Nesse ano, Gentil (2017) averiguou que o governo da Coreia do Sul criou um fundo de 1 bilhão de dólares para apoiar a música pop coreana. Desde então, a Coreia foi capaz de criar e exportar diversos grupos de *idols*, como são chamados os cantores de *k-pop*, através de um sistema de *trainees*, no qual as empresas fazem seleções em programas ou audições, recrutando para treinamento crianças e jovens até que estejam prontos para debutar¹¹, o que pode levar meses, anos ou nunca acontecer.

Atualmente, as três maiores empresas do ramo são a SM Entertainment, YG Entertainment e JYP Entertainment, compondo o chamado ‘Big3’, responsáveis pelos grupos de maior sucesso do *k-pop*, desde a primeira, até a geração atual. Além destas, a Big Hit Entertainment, empresa fundada em 2005, e que administra a carreira do mundialmente conhecido grupo musical BTS, tem percebido um aumento exponencial do seu lucro devido ao sucesso de seus *idols*, o que possibilitou, segundo Cirisano (2020), a aprovação da empresa para sua oferta pública inicial (IPO) no Índice da Bolsa de Valores sul-coreana KOSPI, fixada em 135.000 *won*¹² por ação (cerca de cerca de R\$ 640), a maior IPO desde 2017, o que tornará o co-CEO da empresa, Bang Si-Hyuk, bilionário e os membros do BTS, também acionistas, multimilionários, com a abertura de ações para venda em outubro de 2020.

Como consequência, tem-se o surgimento da ‘terceira onda’, a partir da qual cresceu a popularidade dos produtos e comportamentos culturais coreanos, quais sejam a comida (*k-food*), os cosméticos e padrão de beleza (*k-beauty*), os jogos, a moda (*k-fashion*), o idioma (*hangul*), o turismo, entre outros. Destarte, a internacionalização dessa cultura acaba por influenciar o padrão de vida de outras sociedades, ocasionando a expansão socioeconômica da Coreia do Sul.

Turismo

Cho (2012) explica que a Coreia do Sul conseguiu atrair a atenção mundial ao internacionalizar sua cultura, em todos os aspectos, desde música, dorama e filme, até comida, diferentemente da Índia, com *Bollywood*, e o Japão, com o *J-pop*, que permanecem fortemente localizados. Nesse sentido, Trigueiro (2001) explana a importância do *marketing* para a

¹¹ Significa estrear, ser lançado para a carreira musical.

¹² Moeda coreana.

divulgação de um país, através de publicidade nos meios de comunicação, relações públicas com jornalistas especialistas em turismo, uso da imagem de artistas famosos e investimento em novelas e filmes que apresentem locais turísticos como cenários. Assim, o sucesso dos *k-dramas* e *k-pop* em nível internacional, por meio das técnicas supracitadas, possibilitou o aumento no número de turistas, devido ao interesse dos fãs em conhecer os lugares e experienciar os costumes vistos apenas pela televisão e internet. Por conta disso, algumas agências criaram pacotes de viagens voltados exclusivamente para as comunidades de fãs (ALMEIDA, 2019).

Dessa forma, a *hallyu* ultrapassou o consumo de produtos coreanos e trouxe pessoas de todo o mundo para o país. De acordo com informações divulgadas pela Tendências e Políticas de Turismo da OECD (2020), no ano de 2018, a Coreia do Sul recebeu 15,3 milhões de visitas internacionais e o setor turístico foi responsável por 4,7% do PIB, além de gerar em torno de 1,4 milhão de empregos.

Ademais, em 2019, o Relatório de Competitividade em Viagens e Turismo (TTCR), divulgado pelo Fórum Econômico Mundial, colocou a Coreia do Sul em 16º lugar no *ranking* dos 140 países mais competitivos no setor turístico, analisando locais, infraestrutura, segurança, entre outros índices. Desse modo, por meio do *marketing*, os turistas são instigados a conhecer lugares como a ilha *Jeju*, rio *Han*, Torre *Lotte*, Palácio *Gyeongbokgung*, o templo *Bulguksa*, a fortaleza *Namhansanseong* e o mosteiro de montanhas budistas *Sansa*.

Assim, através do apelo turístico, a Coreia do Sul tem mostrado a sua história e o seu potencial, certificando-se de realçar sua crescente relevância no cenário sociopolítico e econômico mundial. Por outro lado, é importante destacar que, como qualquer outro país, a nação coreana também enfrenta percalços, muitas vezes camuflados, não obstante sua condição de país desenvolvido.

A Coreia do Sul invisibilizada

A Coreia do Sul possui uma trajetória de sucesso econômico baseada na mudança de perspectiva dos próprios cidadãos, investimento em tecnologia e valorização da educação, sustentados por forte intervenção estatal, através de planos desenvolvimentistas. Entretanto, o país enfrenta problemas socioeconômicos em outra faceta que a *hallyu* não revela, contrastando com a imagem de oásis asiático propagada internacionalmente.

Nesse sentido, um exemplo é a problemática da educação. A elevação educacional como força motriz para o desenvolvimento do país criou nos alunos um espírito competitivo em busca

das melhores colocações escolares, mensuradas pelo desempenho nas avaliações. Além disso, durante toda a vida escolar, o estudante é levado a se preparar para o *Suneung*, uma abreviação em coreano de Teste de Habilidade Escolar, a fim de ingressar em uma instituição de ensino superior. Para tanto, estudam por até 14 horas por dia e fazem aulas particulares em cursos preparatórios. Toda essa preocupação em entrar nas universidades é explicada pelo fato de que estudar em uma universidade de prestígio tem consequências no futuro emprego, salário, relacionamentos e posição hierárquica na sociedade (SHARIF, 2018).

Assim, as muitas horas de estudo em isolamento, a pressão familiar para a aprovação e a incerteza quanto ao futuro levam muitos jovens à depressão e suicídio, sendo o suicídio a principal causa de morte entre jovens sul-coreanos de 10 a 30 anos (OECD, 2015). Mas a cobrança da sociedade para que as pessoas correspondam às suas expectativas, seja na profissão, aparência, comportamento ou relacionamentos, não é um problema que afeta apenas a população anônima. Kim (2020), afirma já ter coberto cerca de 30 casos de suicídio de celebridades do *k-pop* e *k-drama* durante sua carreira jornalística e aponta as leis de liberdade de expressão e privacidade como uma das razões pelas quais as pessoas se sentem à vontade para fazer julgamentos anonimamente na internet sobre a vida de famosos, colaborando para que se sintam inseguros e depressivos.

Entretanto, a morte não é vista como escape apenas entre os jovens. É alto o índice de suicídio entre idosos que, negligenciados pelas famílias, não querem ser um fardo e não encontram espaço no mercado de trabalho. Dessa forma, para aqueles que precisam trabalhar depois dos 50 anos, não há como concorrer com os jovens e, por isso, ocupam cargos de baixo valor remuneratório. Nesse sentido, Williamson (2014) denuncia a prostituição entre idosas como modo de sustento, ante a ausência de suporte financeiro dos filhos, focados em construir seu próprio espaço na sociedade altamente competitiva, sendo o sistema previdenciário incapaz de suportar o grande número de idosos. Por conseguinte, torna-se cada vez mais rara a prática confucionista de senso de responsabilidade social.

Viver na Coreia do Sul pode ser especialmente difícil também para as mulheres, devido ao assédio sexual e moral que muitas sofrem em locais públicos e no trabalho. Existe ainda o risco de ter algum registro íntimo divulgado, pois os assediadores instalam câmeras secretas em banheiros e outros lugares estratégicos, assim como aproveitam-se da distração para tirar fotos e fazer vídeos. Por conta disso, os celulares vendidos no país devem emitir um som todas as vezes que a câmera for utilizada, mesmo que o usuário silencie o aparelho. Essa medida busca alertar as vítimas para fotos e vídeos sem consentimento. Ademais, desde 2019, escândalos têm surgido envolvendo cantores famosos de *k-pop*, acusados de estupro, distribuição das imagens

do abuso e envolvimento em esquemas de prostituição, intermediando mulheres para empresários (BBC, 2020), outrossim, em 2020 veio a público um grande escândalo de chantagem sexual *online* envolvendo mais de 120 acusados e fazendo, inclusive, vítimas menores de idade.

Além disso, a perseguição do padrão de beleza magro e branco pálido sustentado pela mídia causa distúrbios alimentares e insatisfação pessoal que influenciam diretamente nos índices de sentimento de bem estar subjetivo, quesito no qual a Coreia do Sul pontua 4 de 10, segundo a OECD (2015), ficando abaixo da média dos países avaliados. Essa busca pela aparência padronizada também é motivada por um traço racista¹³ que circunda a sociedade coreana: disfarçada de nacionalismo étnico, a ideia de que a nação deve permanecer etnicamente uniforme, sendo todos pertencentes a um só povo, ou ‘*danil minjok*’¹⁴, acaba por causar nos cidadãos uma concepção equivocada da unidade pretendida, gerando, em verdade, a percepção de superioridade de uma determinada etnia, ou seja, racismo (MORGADE, 2018). Conseqüentemente, alguns estabelecimentos proíbem a entrada de estrangeiros e o casamento entre nativos e pessoas de outros países não é aceito socialmente.

Ademais, muitos jovens acreditam que uma boa aparência física contribuirá para a melhor aceitação em sociedade. Por conta disso, o número de pessoas que se submetem a alguma cirurgia plástica aumentou consideravelmente nos últimos anos, elevando Seul à capital global de cirurgias estéticas, estimulando muitas pessoas a visitar a cidade para realização de alguma intervenção. Outrossim, de acordo com a BBC (2018), 1 em cada 5 pessoas, no país, fez algum tipo de intervenção cirúrgica. Entre as mulheres na faixa etária dos 20 anos, esse índice é de 60%.

Outra questão sensível é a corrupção. Em 2017, a primeira mulher presidente do país, Park Geun-hye, sofreu *impeachment* e foi condenada a 25 anos de prisão pelos crimes de suborno, abuso de autoridade, coerção e vazamento de informações governamentais para conglomerados de empresas familiares (MORGADE, 2018). Em julho de 2020, o então prefeito da capital Seul, Park Won-soon, cometeu suicídio após seu ex-secretário, que também se suicidou, denunciá-lo por assédio sexual contra uma funcionária. Em meio ao escândalo político, um luxuoso funeral foi organizado pelo governo, apesar da petição iniciada no site

¹³ Importante mencionar que, na sociedade coreana, o racismo remonta à ideia de que pessoas com pele escura são inferiores devido ao passado pobre do país, no qual os menos abastados precisavam trabalhar na agricultura, tendo a pele queimada pelo sol.

¹⁴ Expressão utilizada para denominar a raça pura coreana.

presidencial e assinada por mais de 560.000 pessoas pedir a suspensão da cerimônia pública (BICKER, 2020).

Entre os conglomerados empresariais, a Samsung tem tomado os holofotes por questões corruptas constantemente. Em 2017, o herdeiro e vice-presidente da *chaebol*, Lee Jae-yong, foi condenado a cinco anos de prisão por ter oferecido suborno à ex-presidente do país, Park Geun-hye, tendo permanecido apenas um ano na cadeia, depois que um juiz de apelação reduziu sua pena. Anteriormente, o pai de Lee Jae-yong, Lee Kun-hee, havia sido condenado duas vezes por suborno e outras acusações de corrupção, mas nunca cumpriu as penas. Em 2019, o presidente da Samsung, Lee Sang-hoon, foi condenado a 18 meses de prisão por violar leis sindicais e, em 2020, Lee Jae-yong foi novamente vinculado a práticas corruptas ao ser indiciado por manipulação de preços de ações e outras táticas ilegais para aumentar seu controle sobre o maior conglomerado do país. Todavia, não pôde ser preso porque o Tribunal Distrital Central de Seul se recusou a emitir o mandado de prisão solicitado pela promotoria. Choe (2020) afirma que os tribunais sul-coreanos sempre foram condescendentes com os crimes de colarinho branco¹⁵ cometidos pelos chefes *chaebol*, devido à importância econômica que esses conglomerados têm para o país.

No que tange às questões trabalhistas, a OECD (2015) listou a Coreia do Sul como o terceiro país com mais horas trabalhadas por pessoa. Ainda segundo a organização, de 0 a 10, o país recebeu a nota 4.1 na avaliação de equilíbrio entre vida e trabalho. Assim, o excesso laboral gera implicações sérias na vida pessoal dos sul-coreanos, inclusive refletindo na baixa taxa de natalidade. Por conta disso, a Assembleia Nacional do país aprovou, em 2018, a diminuição da carga horária máxima semanal de 68 horas para 52. Mas essa medida não parece suficiente para melhorar a cultura trabalhista do país, fortemente centrada na competitividade e produtividade, normalizando curtos períodos de férias, abusos dos superiores e noites regadas à bebida alcoólica, a *hoesik*¹⁶, por vontade do chefe, sendo desrespeitoso recusar-se a participar ou beber.

Assim, percebe-se que os dilemas enfrentados na Coreia do Sul contemporânea refletem a priorização da política desenvolvimentista econômica aplicada no século passado, em detrimento das causas sociais. Dessa forma, sua evolução econômica se deu simultaneamente ao surgimento de problemas de várias ordens, como: ausência de suporte à saúde mental, falta

¹⁵ Referem-se aos crimes financeiramente motivados, geralmente cometidos por profissionais de negócios e políticos.

¹⁶ Reunião de pessoas para comer e beber, está fortemente ligado a grupos de trabalhadores que saem depois do expediente.

de um programa de previdência social eficaz e lacunas legislativas, negligenciando a ocorrência de crimes sexuais, de corrupção e de abusos no âmbito trabalhista.

Considerações finais

O presente estudo buscou analisar o caminho percorrido pela Coreia do Sul, de modo a elucidar seu panorama atual enquanto país desenvolvido. Dessa forma, foi possível perceber que, apesar de ter se tornado uma das maiores economias mundiais muito rapidamente, a Coreia ainda enfrenta adversidades rudimentares, uma vez que tal crescimento pautou-se em estratégias desenvolvimentistas, perseguindo primordialmente o progresso econômico. Assim, a displicência para com os dilemas comunitários gera impactos, nos dias de hoje, na população coreana, que lida cotidianamente com o fato de viver em uma sociedade negligenciada, apesar de situar-se em um dos países mais ricos e influentes do mundo.

A despeito do exposto, cabe salientar que a Coreia do Sul agregou valores na população, incentivando a busca por educação e investindo no desenvolvimento tecnológico do país, além de disseminar o ideal nacionalista com vistas a manter a identidade, estimulando a superação do passado colonizado. Conseqüentemente, o fato de ter logrado tamanho êxito reflete o sucesso das ações sul-coreanas implantadas desde 1948, com o governo do primeiro presidente eleito, para que o país pudesse ser um parâmetro atualmente. Enquanto exemplo a ser seguido, apesar de suas particularidades, a Coreia do Sul demonstra que uma política voltada à valorização do produto nacional, além do incentivo à melhoria educacional, são pilares capazes de erguer um país, ainda que essa mudança de paradigmas comece tardiamente.

Referências

ALMEIDA, Naiane Batista de. **O fenômeno hallyu e as práticas interacionais dos fãs brasileiros no contexto do processo do soft power da Coreia do Sul**. 2019. 91 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Universidade Federal da Paraíba. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/16949/1/Arquivototal.pdf>. Acesso em: 17 set. 2020.

AMSDEN, Alice Hoffenberg. **Asia's next giant: South Korea and late industrialization**. Oxford University Press on Demand, 1989.

ANDRADE, Andréia Rafaela Martins Silva. **Brasil e Coreia do Sul à luz do século XXI: a importância da tecnologia na estrutura produtiva, na inserção internacional e na formação do Sistema Nacional de Inovação.** 2019. 206 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Econômico) - Instituto de Economia, Universidade Estadual de Campinas. Disponível em: http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/335123/1/Andrade_AndreiaRafaelaMartinsSilva_M.pdf. Acesso em: 10 ago. 2020.

BICKER, Laura. Seoul Mayor Park Won-soon accused of four years of sexual harassment. **BBC News.** 13 jul. 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/news/world-asia-53386165>. Acesso em: 24 set. 2020.

CHO, Wu-Suk. **Riding the Korean Wave From 'Gangnam Style' To Global Recognition.** South Korea: Global Asia, n. 3, v. 7. 2012. Disponível em: https://www.globalasia.org/v7no3/cover/riding-the-korean-wave-from-gangnam-style-to-global-recognition_wu-suk-cho. Acesso em: 17 set. 2020.

CHOE, Sang-Hun. Samsung Heir Is Indicted but Avoids Jail. **The New York Times.** 1. set. 2020. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2020/09/01/business/samsung-lee-south-korea-indicted.html?searchResultPosition=9>. Acesso em: 24 set. 2020.

CIRISANO, Tatiana. BTS Label Big Hit Valued at \$4 Billion After Pricing IPO at Top of Range. **Billboard.** 28 set. 2020. Disponível em: <https://www.billboard.com/articles/business/9456087/big-hit-ipo-share-price-valuation-bts-label>. Acesso em: 29 set. 2020.

CONNECTING and empowering people to create a sustainable world. **Hyundai; United Nations Development Programme.** 2020. Disponível em: <https://solutions.fortomorrow.org/>. Acesso em: 10 set. 2020.

CORNELL University; INSEAD; WIPO. **The Global Innovation Index 2020: Who Will Finance Innovation?** Ithaca, Fontainebleau and Geneva: 2020. Disponível em: <https://www.globalinnovationindex.org/Home>. Acesso em: 19 ago. 2020.

FORTUNE. **GLOBAL 500.** 2020. Disponível em: <https://fortune.com/global500/2020/search/>. Acesso em: 25 ago. 2020.

GENTIL, Dominique Ribeiro. **Diplomacia cultural sul-coreana: uma reflexão sobre o papel do kofice e sua atuação com as mídias brasileiras.** 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Relações Internacionais Contemporâneas) - Universidade Federal da Integração Latino-americana. Foz do Iguaçu-PR. Disponível em: https://dspace.unila.edu.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/3461/Artigo_Dominique%20Ribeiro%20Gentil.pdf?sequence=4. Acesso em: 25 ago. 2020.

GLOBAL smartphone shipments return to 2 percent growth in Q3 2019. **Strategy Analytics.** 30 out. 2019. Disponível em: <https://news.strategyanalytics.com/press-releases/press-release-details/2019/Strategy-Analytics-Global-Smartphone-Shipments-Return-to-2-Percent-Growth-in-Q3-2019/default.aspx>. Acesso em: 10 set. 2020.

GNI per capita, Atlas method (current US\$) - Korea, Rep. **World Bank.** 2020. Disponível em:

https://data.worldbank.org/indicador/NY.GNP.PCAP.CD?locations=KR&name_desc=false.
Acesso em: 10 set. 2020.

HASTINGS, Adrian. **La construcción de las nacionalidades**: etnicidad, religión y nacionalismo. Cambridge: 2000.

IADEVITO, Paula. El consumo del K-pop en Buenos Aires. In: **VIII Jornadas de Sociología de la UNLP 3 al 5 de diciembre de 2014 Ensenada, Argentina**. Universidad Nacional de La Plata. Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación. Departamento de Sociología, 2014. Disponível em:
http://www.memoria.fahce.unlp.edu.ar/trab_eventos/ev.4416/ev.4416.pdf. Acesso em: 17 set. 2020.

JULIEN, Pierre-André. **Empreendedorismo regional e a economia do conhecimento**. Tradução: Márcia Freire Ferreira Salvador. São Paulo: Saraiva, 2010.

KIM, Andrew Eungi; PARK, Gil-sung. Nationalism, Confucianism, work ethic and industrialization in South Korea. **Journal of contemporary Asia**, v. 33, n. 1, p. 37-49. United Kingdom: Routledge, 2003.

KIM, Dae-o. I have reported on 30 Korean celebrity suicides. The blame game never changes. **The Guardian**. 4 jan. 2020. Disponível em:
<https://www.theguardian.com/music/2020/jan/04/i-have-reported-on-30-korean-celebrity-suicides-the-blame-game-never-changes>. Acesso em: 29 set. 2020.

KIM, Ee-gyeong; HAN, You-kyung. **Attracting, Developing and Retaining Effective Teachers**: Background Report for Korea. Yeamoon Press: Seoul, Korea. 2002. Disponível em: <http://www.oecd.org/education/school/2713221.pdf>. Acesso em: 5 ago. 2020.

KIM, Kyung Dong. Explaining Initial Growth. In: KWACK, Sung Yeung (ed.). **The Korean Economy at a Crossroad**: Development Prospects, Liberalization, and South North Integration. 1994.

KIM, Linsu. **Imitation to Innovation**: The Dynamics of Korea's Technological Learning. Boston: Harvard Business School Press. 1997. 301 p.

KIM, Linsu; NELSON, Richard R (Org.). **Tecnologia, aprendizado e inovação**: as experiências das economias de industrialização. Tradução: Carlos D. Szlak. Campinas-SP: UNICAMP, 2005.

MALDANER, Luís Felipe. **O sistema nacional de inovação**: um estudo comparado Brasil x Coreia do Sul. 2004. 207 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo-RS. Disponível em:
<http://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/2672/sistema%20nacional.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 14 ago. 2020.

MASIERO, Gilmar. A economia coreana: características estruturais. In: GUIMARÃES, Samuel Pinheiro (Org.). **Coréia**: visões brasileiras. Brasília: IPRI, 2000. Disponível em: <http://www4.pucsp.br/geap/artigos/art6.PDF>. Acesso em: 3 ago. 2020.

MASIERO, Gilmar. As lições da Coreia do Sul. **GV EXECUTIVO**, v. 1, n. 2, p. 17-21, 2003. Disponível em:
<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/gvexecutivo/article/view/34795/33594>. Acesso em: 3 ago. 2020.

MILTONS, Michelle Merética; MICHELON, Ednaldo. Educação e crescimento econômico na Coreia do Sul. **Anais do Encontro Regional de Economia**, 2008. Disponível em:
http://www.economiaetecnologia.ufpr.br/XI_ANPEC-Sul/artigos_pdf/a2/ANPEC-Sul-A2-08-educacao_e_crescimento_e.pdf. Acesso em: 3 ago. 2020.

MORGADE, Alba. Os “fantasmas” do racismo na Coreia do Sul, um dos países mais prósperos do mundo. **BBC News Mundo**. 29 jul. 2018. Disponível em:
<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-44936068>. Acesso em: 24 set. 2020.

NYE, Joseph. Soft power and higher education. In: **Forum for the Future of Higher Education (Archives)**. 2005. p. 11-4. Disponível em:
https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/36246953/soft_power_university.pdf?1421118513=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DSoft_power_university.pdf&Expires=1601068583&Signature=OCLAVGGsFci2HaNJ5Q1jWVU8ccvBDKUhZS4FhRuTp~siFl~h0F0n11jv5u0VFqfB0oXLavUQkWnk2CSu7d3sR117d0QJDDiAIM7jV9FiYqNhCJd~cZWLnDxeLx6jYyVdEMsJDI9pzA6Z22wtYAxQSjsiDJcHrwizQv50zhI-ffX~S8L34Ykb~MW2Sef0ZyC8snySDFwWnJnI1vM5JVvz0AZEPrXWRi612~jokPIn-cJAR0dJpRq3BXkBNvwt786SqHaBIPbTtuezLbcR0t80tK1wf-1dOnxvDVWjxR0xNsKokODydOKEXIS3szWwpfw9FtKw441xAP9aUDuUysW8g__&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA. Acesso em: 10 set. 2020.

OECD Tourism Trends and Policies 2020. **Korea**. Disponível em: https://www.oecd-ilibrary.org/sites/6b47b985-en/1/2/4/19/index.html?itemId=/content/publication/6b47b985-en&csp_=a806bfa96e09b9351b58695070b6c960&itemIGO=oecd&itemContentType=book. Acesso em: 17 set. 2020.

OECD. **Better Life Index**. Korea. 2015. Disponível em:
<http://www.oecdbetterlifeindex.org/pt/paises/korea-pt/>. Acesso em: 25 set. 2020.

OECD. **Education at a glance**. 2019. Disponível em:
<https://www.oecd.org/pisa/PISA%202018%20Insights%20and%20Interpretations%20FINAL%20PDF.pdf>. Acesso em: 6 ago. 2020.

OECD. **Health at a glance 2015**. Indicators. Disponível em: https://www.oecd-ilibrary.org/docserver/health_glance-2015-en.pdf?expires=1601325649&id=id&acname=guest&checksum=16FD6118A9F55A34123FEB424A09B4AC. Acesso em: 25 set. 2020.

OECD. Work-Life Balance. **Better Life Index**. 2015. Disponível em:
<http://www.oecdbetterlifeindex.org/topics/work-life-balance/>. Acesso em: 24 set. 2020.

ON having cosmetic surgery to get a better job. **BBC Minute**. 2 abr. 2018. Disponível em:
<https://www.bbc.co.uk/programmes/p062rhwj>. Acesso em: 29 set. 2020.

OS escândalos sexuais que arranham a imagem do K-pop na Coreia do Sul. **BBC News Brasil**. 13 mar. 2019. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-47564034>. Acesso em: 24 set. 2020.

PISA. **Insights and Interpretations**. 2018. Disponível em: <https://www.oecd.org/pisa/PISA%202018%20Insights%20and%20Interpretations%20FINAL%20PDF.pdf>. Acesso em: 6 ago. 2020.

SAMSUNG leads as global TV streaming device population reaches 1.1 billion. **Strategy Analytics**. 2 set. 2020. Disponível em: <https://news.strategyanalytics.com/press-releases/press-release-details/2020/Strategy-Analytics-Samsung-Leads-As-Global-TV-Streaming-Device-Population-Reaches-1.1-Billion/default.aspx>. Acesso em: 10 set. 2020.

SHARIF, Hossein. O temido 'Enem' que sela o futuro dos jovens e paralisa a Coreia do Sul por um dia. **BBC News Brasil**. 15 nov. 2018. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-46221616>. Acesso em: 25 set. 2020.

SILVA, Rodrigo Luiz Medeiros da. **O mito do desenvolvimento sul-coreano**. 2007. 181 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Econômicas) - Instituto de Economia, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo. Disponível em: http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/285442/1/Silva_RodrigoLuizMedeirosda_M.pdf. Acesso em: 24 set. 2020.

TEIXEIRA, Alexsandra. **Fatores de sucesso da educação sul-coreana**. 2018. 131 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de La Salle, Canoas-RS. Disponível em: <http://svr-net20.unilasalle.edu.br/bitstream/11690/894/1/ateixeira.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2020.

THE World Bank in Republic of Korea. **World bank**. 29 maio. 2020. Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/country/korea/overview>. Acesso em: 29 ago. 2020.

TRIGUEIRO, Carlos Meira. **Marketing & turismo**: como planejar e administrar o marketing turístico para uma localidade. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001.

UNCTAD. **Handbook of Statistics**. 2019. Disponível em: https://unctad.org/en/PublicationsLibrary/tdstat44_en.pdf. Acesso em: 1. set. 2020.

VIROLI, Maurizio. **For Love Of Country**: an essay on patriotism and nationalism. Oxford: Clarendon/Oxford University, 1995.

WILLIAMSON, Lucy. Idosas viram prostitutas para sobreviver na Coreia do Sul. **BBC News Brasil**. 10 jun. 2014. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2014/06/140610_vovo_sexo_coreia_mv. Acesso em: 29 set. 2020.

WIPO (World Intellectual Property Organization). **IP filings**: Asia leads. 2018. Disponível em: https://www.wipo.int/export/sites/www/pressroom/en/documents/wipi_2018_glance.pdf. Acesso em: 14 ago. 2020.

WORLD ECONOMIC FORUM. **The Travel and Tourism Competitiveness Report 2019: Travel and Tourism at a Tipping Point**. 2019. Disponível em:
http://www3.weforum.org/docs/WEF_TTCR_2019.pdf. Acesso em: 17 set. 2020.

YOON, D. R. Korea's Outward FDI in Asia: Characteristics and Prospects. In: **ICRIER WORKSHOP ON INTRA-ASIAN FDI FLOWS**. India, 2007. Disponível em:
https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=Korea%E2%80%99s+Outward+FDI+in+Asia%3A+Characteristics+and+Prospects&btnG=. Acesso em: 29 ago. 2020.